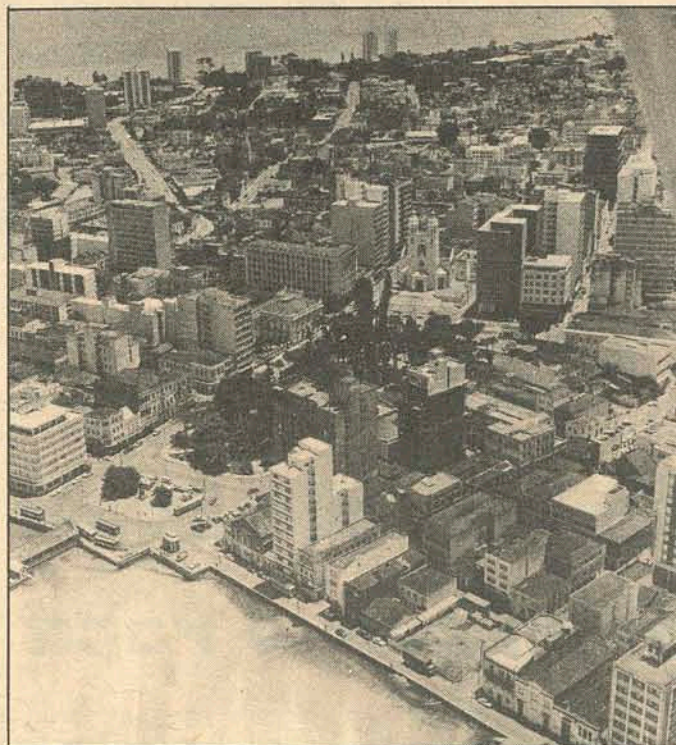


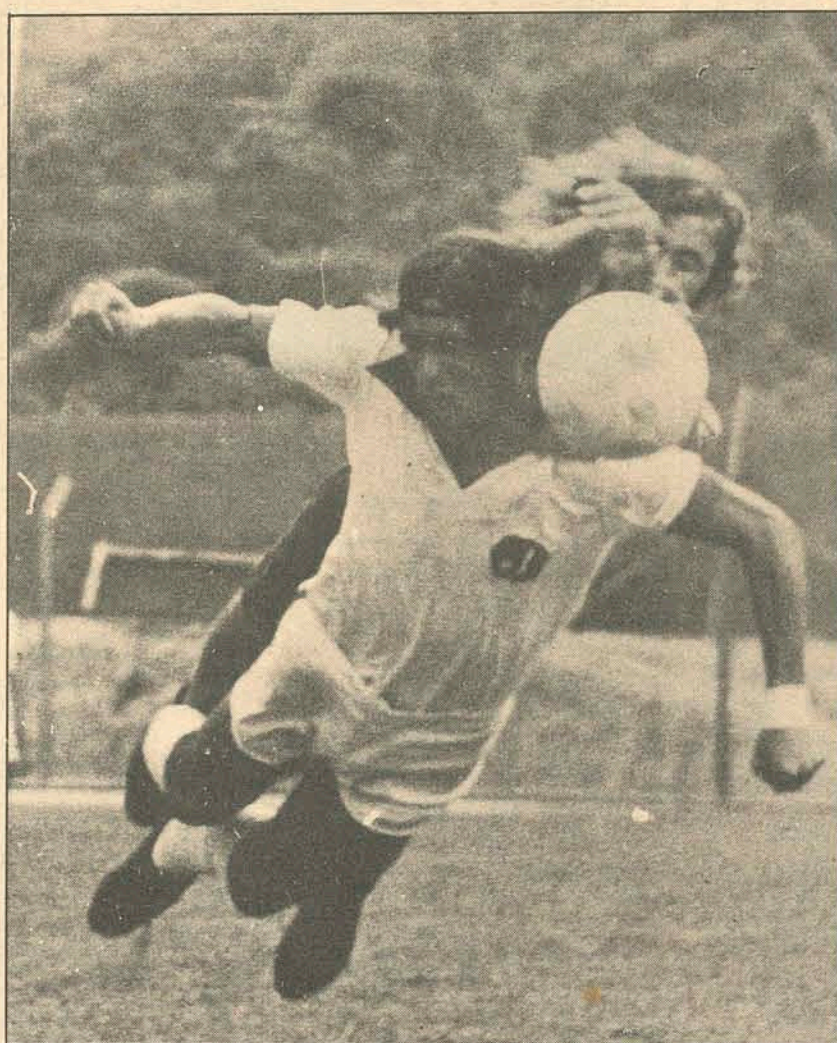
Florianópolis: uma cidade em transformação



Ontem uma cidade pacata, hoje já com ares de metrópole. Uma enquete aponta os principais problemas da Cidade (P. 4, 5 e 6)

Figueira tropeça no América de Joinville

Ainda em fase de estruturação, o América de Joinville enfrentou o Figueirense, na abertura do torneio Coronel Milton Lemes do Prado, jogando com humildade e sabendo aproveitar as oportunidades que se lhe apresentaram, abatendo o campeão estadual pelo escore de dois tentos a um. Ao final do encont.o uma surpresa. O ponteiro-esquerdo João Carlos despediu-se da torcida americana, sendo contratado pelo Avaí, como mais um reforço para a temporada de 73. O segundo jogo da primeira rodada do Torneio de Verão foi travado em Rio do Sul, entre Juventus e Próspera, terminando empatado em um a um. (Esportes páginas 14, 15 e 16).



Juventus e Próspera lutaram, mas não conseguiram sair do empate.

Leões em fúria atacaram o seu domador

A platéia assistiu atônita, sem nada poder fazer. No interior da jaula, sete leões dilaceraram braços e pernas do seu domador, Orlando Forei, proprietário do circo que leva o seu nome. Os animais começaram a lutar entre si, por causa de uma fêmea que estava no cio. O domador tentou acalmá-los e acabou sendo atacado violentamente pelas sete feras (Página 7).

Hair proibida na praia de Punta del Este

Alegando a necessidade de preservar a moral e os bons costumes, as autoridades municipais do balneário uruguaio de Punta Del Este proibiram a apresentação da peça musical "Hair", que estava em cartaz há várias semanas. A peça vinha sendo apresentada por um grupo teatral da Argentina e as autoridades a consideraram "repugnante e espantosa" (Página 2).

BR - 101 : patrulheiros em ação

O trabalho da Patrulha Rodoviária Federal ao longo da BR-101 tem surtido resultados altamente positivos (Págs. 10, 11 e 12)

Kissinger já falou com Nixon nos EUA e Haig vai a Saigon



Os sorrisos (amarelos) de Nixon e Kissinger

O presidente Richard Nixon recebeu ontem o relatório de Henry Kissinger sobre suas negociações em Paris e determinou a

ida do general Alexander Haig ao Vietnã do Sul para cientificar o presidente Nguyen Van Thieu dos resultados das conversações

de paz. Segundo os observadores, a viagem de Haig à Saigon dá indícios de que um acordo de paz poderia estar próximo.

Entretanto, durante a reunião de Kissinger com Nixon na residência presidencial de Key Biscayne, a Casa Branca recusou ampliar as declarações do Assessor de Segurança Nacional, que, ao sair de Paris, revelou que seus seis dias de conversações com os norte-vietnamitas tinham sido "muito úteis".

O secretário de imprensa da Presidência, Ronald Ziegler, salientou que Haig conferenciará com os dirigentes dos outros três países diretamente afetados pelo conflito da Indochina — Laos, Cambodja e Tailândia.

O porta-voz presidencial não fez referência alguma à possibilidade de que Kissinger regressasse a Paris, entretanto sua resposta a uma pergunta de um jornalista — "não tenho conhecimento sobre as futuras viagens do Dr. Kissinger" — provocou conjeturas de que o Assessor Presidencial poderá reiniciar, ainda esta semana, suas conversações secretas com Le Duc Tho.

Nixon e seus dois assessores para a questão do Vietnã pareciam ter um aspecto sombrio quando saíram residência presidencial. Apenas Kissinger deixou escapar um breve sorriso. Enquanto caminhavam de regresso a seu escritório, o Presidente tocou nas quatro novas estrelas do

uniforme de Haig. O general tem sido nos últimos quatro anos o principal assistente de Kissinger e recentemente foi promovido e nomeado para o segundo posto na hierarquia do Estado Maior do Exército.

Apesar de seu novo cargo no Pentágono, Haig continua sendo o principal contato entre Nixon e Thieu. Esta é a décima primeira vez, desde janeiro de 1970, que o Presidente envia Haig para reunir-se com o dirigente sul-vietnamita. A última viagem de Haig foi durante o período de 10 a 13 de dezembro, datas que coincidiram com uma paralisação nas negociações de Paris e com a ordem de Nixon de reiniciar o bombardeio contra o Vietnã do Norte.

Golda foi à Roma falar com o Papa

Depois de participar de um congresso internacional de dirigentes socialistas, fato que causou inflamadas polêmicas na França, chegou ontem a Roma sob forte proteção policial a primeira ministra Golda Meir, de Israel. Vai realizar uma visita ao Papa Paulo VI, e acredita-se que deverão discutir sobre a presença de Israel em Jerusalém e na Terra Santa.

A governante chegou por via aérea e deverá ser recebida pelo Santo Padre hoje à tarde. Trata-se da primeira visita efetuada por um chefe de estado israelense ao Vaticano. Esses estados não mantêm relações diplomáticas e será o primeiro contato de Paulo VI

com um governante israelense desde a sua visita à Terra Santa, em janeiro de 64.

Ambos os estados diferem quanto ao status de Jerusalém, que se encontra sob a jurisdição de Israel desde a Guerra dos Seis Dias, em 67. O Vaticano, preocupado com a minoria cristã residente nos santos lugares, sugeriu há algum tempo a internacionalização de Jerusalém. Israel afirma que sua presença naquela cidade não impede o acesso de fiéis de todas as religiões à Terra Santa. Dirigentes israelenses acreditam que se inicie, com a visita, novo capítulo nas relações entre judeus e católicos, bem como entre Israel e o Vaticano.

Allende: distribuição de alimento será equitativa



O presidente Allende garante que a distribuição de alimentos será equitativa e humana.

Numa carta aberta enviada ao jornal El Mercurio para rechaçar comentários sobre a situação do país publicados nesse diário, o Presidente Allende explica que "tratam-se de medidas de emergência que a situação nacional exige, já que se vem agravando pelas agressões que sofre o país, tanto das grandes empresas imperialistas como dos reacionários internos". A carta não foi publicada no El Mercurio, mas aparece destacada em todos os jornais que apoiam o Governo.

Allende rechaça na carta acusações de que o país se encontra no "umbral da ditadura".

— Tem que ser possuidor de um espírito muito minguado para se atrever a asseverar que um país que se está preparando para enfrentar eleições de caráter nacional possa estar próximo a uma ditadura — diz Allende.

No dia 4 de março haverão eleições parlamentares para renovar toda a Câmara de Deputados e a metade do Senado. A oposição tem a maioria nas duas Câmaras, mas não alcança os dois terços necessários para rejeitar vetos presidenciais. Nos últimos anos tem havido um "empate" entre os poderes Legislativo e Executivo.

Allende disse que "aqui não haverá ditadura de nenhuma classe, muito menos de cunho facista. E não haverá porque o povo assim deseja e eu, antes como homem público e agora como Presidente do Chile, tenho dado demonstrações de espírito realmente democrático".

O presidente Salvador Allende rechaçou as críticas da Oposição que o acusam de tentar impor no Chile o racionamento de alimentos. Ele afirmou que haverá "uma distribuição verdadeiramente equitativa e humana dos artigos de primeira necessidade para a manutenção do grupo familiar".

Polícia uruguaia proibiu "Hair"

A temporada da peça musical "Hair" no Balneário de Punta Del Este foi interrompida pelas autoridades municipais, que justificaram o ato alegando a "preservação da moral e dos bons costumes".

Em "Hair", peça consagrada em quase todo o mundo, os atores trabalham durante algum tempo sem roupas, o que levou as autoridades a considerar a obra com "espanto e repugnância".

A montagem do grupo argentino estava sendo apresentada no Hotel-Cassino San Rafael, de Punta Del Este, situado à 140 quilômetros de Montevidéu. Para a imprensa, a interdição da obra foi qualificada como "absurda e carente de fundamentos".

O protesto dos alemães em Bonn

Unidades da polícia, armadas com cassetetes, chocaram-se ontem com manifestantes em frente a Câmara Municipal de Bonn, durante um protesto que era realizado contra a guerra do Vietnã, do qual participavam cerca de 20 mil esquerdistas procedentes de toda a Alemanha Ocidental.

Para evacuar as escadas da Câmara, foram mobilizados cerca de 50 homens das forças anti-motim que enfrentaram a resistência dos manifestantes que acenavam bandeiras e chamavam os policiais de "porcos e assassinos".

Após o conflito, autoridades policiais informaram que três manifestantes foram detidos e postos em liberdade posteriormente por outro lado, nada foi dito a respeito de feridos.

AVISO

A Secretaria dos Serviços Sociais, por intermédio desta Coordenação, comunica aos interessados que se encontram abertas as inscrições para admissão de pessoal necessário ao Serviço de Monitoria do Educandário XXV de Novembro.

Os candidatos deverão se dirigir àquele Educandário, à Rua Rui Barbosa s/n, Bairro Agrônomo, nesta Capital, no dia 16 do corrente, no horário das 14:00 às 17:00 horas, para fins de maiores esclarecimentos.

São requisitos básicos para a inscrição:

1. que o candidato seja do sexo masculino;
2. que possua, em nível de escolaridade, o 1o. ciclo secundário completo;
3. que a idade esteja compreendida entre 21 e 35 anos, e
4. que resida em Florianópolis.

Florianópolis, 12 de janeiro de 1973

Maria Zélia Rodrigues

Coordenadora dos Serviços Sociais

A máquina que a classe média gosta de comprar

A máquina de costura é de todos os bens duráveis de consumo o que tem nas classes média e pobre a área mais expressiva de receptividade no mercado brasileiro. Assim, das oito milhões de unidades existentes hoje no Brasil, cerca de 90 por cento foram adquiridas a prazo e com a finalidade principal de reforçar o orçamento familiar com a eventual produção.

Entretanto, as indústrias do setor — Singer, Vigorelli e Elgin — que se implantaram após a segunda guerra mundial, enfrentam na década dos anos 60 uma forte retração do mercado e só há três anos expandir, novamente, os níveis de comercialização, acompanhando a notável evolução do setor de eletrodomésticos, ao lançar modelos mais sofisticados. Hoje as máquinas

super-automáticas, fabricadas no país, resultam de uma tecnologia avançada, que está abrindo perspectivas bastante favoráveis às exportações.

O consumidor encontra quase 20 modelos de máquinas de costura, totalmente diferentes da primitiva, inventada por Elias Howe em 1846, nos Estados Unidos. Somente no interior é que os tipos acionados por meio de manivelas ou pedais continuam sendo vendidas. Nos grandes centros, a preferência da maioria é pelas máquinas automáticas. Os indicadores dos fabricantes estimam em um milhão de unidades a extensão do mercado comprador nacional. Desse total, 400 mil correspondem às vendas de modelos equipados com motor e dispositivos para bordar.

Transbrasil vai utilizar Bandeirante

Seis aviões bandeirantes, fabricados pela Embraer em São José dos Campos, serão comprados pela Transbrasil S/A Linhas aéreas este ano e utilizados nas rotas que abrangem o interior paulista e estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, a empresa venderá à Grã Bretanha seis dos seus Dart Herald por US\$ 6,3 milhões (cerca de Cr\$ 37,8 milhões), conforme negociações já concluídas. Trata-se da primeira re-exportação brasileira de aviões usados. Segundo o diretor presidente da Transbrasil, comandante Omar Fontana, o preço conseguido pela companhia do comprador inglês é superior ao da importação — quase Cr\$ 6,7 milhões incluindo custos de revisão geral, modificações, peças sobressalentes e inspeção das turbinas.

A Transbrasil pretende colocar o bandeirante em operação nas linhas de Londrina, Maringá Umuarama (no Paraná), Concórdia Criciúma em Santa Catarina e Erechim, no Rio grande do Sul, bem como nas rotas de curto percurso do interior paulista e dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

NACIONAL

Noticiário fornecido pela AJB

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. JULIO JOÃO DE MATOS e sua esposa D. Gregoria de Souza Matos, a importância de Cr\$ 266,00 (Duzentos e sessenta e seis Cruzeiros), pela desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Freitas, Município de Paulo Lopes, Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público, e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de NOVEMBRO de 1.972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

HERVANDIL FAGUNDES
JUIZ FEDERAL
no Estado

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. JULIO JOÃO DE MATOS e sua esposa D. Gregoria de Souza Matos, a importância de Cr\$ 581,00 (Quinhentos e oitenta e um Cruzeiros), pela desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Siriú, Município de Paulo Lopes, Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público, e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1.972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

HERVANDIL FAGUNDES
JUIZ FEDERAL
no Estado

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

FAZ saber a todos quantos esse Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. GETÚLIO CORDIOLI, a importância de Cr\$ 1.951,09 (Hum mil, novecentos e cinquenta e um cruzeiros e nove Centavos) pela desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Aririú, Município e Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público, e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1972. Eu Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

Hervandil Fagundes
Juiz Federal
no Estado.

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. ANTÔNIO CARLOS WERNER e sua esposa D. Maria Amabile May Werner, a importância de Cr\$ 6.615,00 (Seis Mil seiscientos e quinze Cruzeiros), pela desapropriação de duas áreas de terras, localizadas no lugar denominado Aririú, Município e Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1.972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

Hervandil Fagundes
Juiz Federal
no Estado

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. JOÃO JOSINO DE SOUZA e sua esposa D. Maria de Souza, a importância de Cr\$ 483,00 (Quatrocentos e oitenta e três Cruzeiros) pela desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Enseada de Brito, Município e Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público, e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1.972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

HERVANDIL FAGUNDES
JUIZ FEDERAL
no Estado

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. ALBERTO BERRETA e sua esposa D. Lucília Novaes Berreta, a importância de Cr\$ 2.097,00 (Dois Mil e noventa e sete Cruzeiros) como desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Aririú, Município e Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será afixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1.972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

Hervandil Fagundes
Juiz Federal
no Estado

EDITAL

O Doutor Hervandil Fagundes, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

FAZ saber a todos quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, conforme depósito efetivado, pretende pagar ao Sr. GENTIL REINALDO CORDIOLI e sua esposa, a importância de Cr\$ 1.356,54 (Hum mil, trezentos e cinquenta e seis Cruzeiros e Cinco e quatro Centavos), pela desapropriação de uma área de terras, localizada no lugar denominado Aririú, Município e Comarca de Palhoça, neste Estado de Santa Catarina. Assim, ficam cientes os terceiros interessados que desejem opor qualquer impugnação, no prazo de trinta dias, de que este Juízo funciona à Rua Anita Garibaldi, 120. Andar do Edifício "Centro Executivo Miguel Daux", na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. E, para que chegue ao conhecimento do público, e ninguém possa alegar ignorância, mandei expedir o presente Edital, que será fixado no lugar de costume à porta do Forum e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis — SC., aos 23 dias do mês de Novembro de 1972. Eu, Almerindo dos Anjos p/Diretor da Secretaria, mandei datilografar e o subscrevo.

Hervandil Fagundes
Juiz Federal
no Estado

Um passeio pelo cais do Porto era um grande programa dos habitantes da Florianópolis do passado. Os mais ricos, podiam vez por outra desfrutar à noite dos bailes promovidos pelo Recreio Catarinense e quando bebiam além da conta recorriam aos cuidados da "farmácia" de Eduardo Horn, uma das poucas existentes. Hoje a Cidade muito difere da antiga Florianópolis. O desenvolvimento dos últimos anos já lhe dá um ar de metrópole, trazendo consigo, ao mesmo tempo, uma série de problemas, cujas soluções continuam desafiando a todos.

A Florianópolis de ontem A Florianópolis de hoje

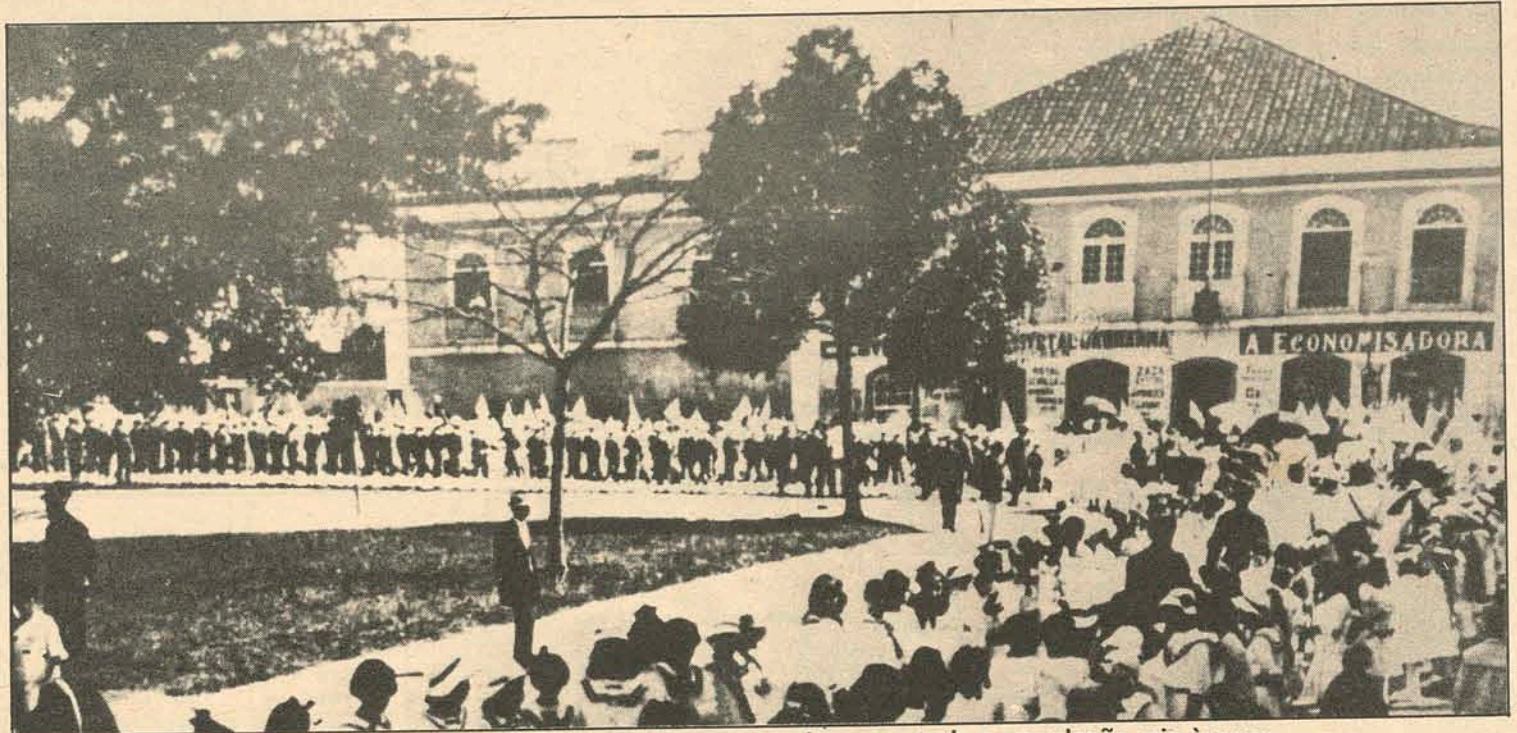
Há aproximadamente 50 anos Florianópolis tinha uma vida das mais tranquilas do País. Seus habitantes desfrutavam da tranquilidade de uma cidade pequena. O transporte entre a Ilha e o Continente era feito através de barcos.

Mercado de trabalho era um assunto desconhecido, uma vez que quando uma pessoa chegava na idade ideal de trabalhar, isto no caso da classe média, existiam poucas opções. Ou se falava em Eduardo Amadeo Adolfo Horn, proprietário de uma das poucas "farmácias" existentes, ou com Jorge Conceição, dono de uma das 18 lojas de tecidos da cidade, a "Faria e Malheiros", que oferecia "Grande sortimento de fazendas vindas ultimamente do Rio de Janeiro".

Os divertimentos eram poucos. Durante o dia, o cais do Porto se constituía na maior atração.

À noite, os mais ricos podiam desfrutar, de vez em quando, dos bailes da Sociedade União Catarinense, ou Recreio Catarinense. Para os jovens, o namoro na atual praça XV era o ponto alto.

Os mais ousados, entretanto, se arriscavam a levar as



Movimento na cidade apenas em grandes acontecimentos, quando quase toda a população saía às ruas.

garotas para a atual Rua Bocaiúva ou Esteves Júnior, onde a iluminação era precária.

Problemas de trânsito não existiam, pois só trafegavam pelas principais ruas da cidade os tradicionais cabriolés, que transportavam os visitantes do Porto até o centro da cidade, que se constituía em um pequeno percurso.

Na Rua da República, atual Felipe Schmidt, as pessoas anda-

vam livremente pelo leito da rua, sem nunca terem sido registrados engarrafamentos ou atropelamentos.

As praias eram usadas unicamente para despejo de excrementos e lixo. Naquela época, ninguém nem pensava em tomar um banho de mar.

Com o passar dos anos, as coisas foram se modificando. Florianópolis agora já possui quase 150 mil habitantes. Suas praias são frequentadas. O turismo já

começa a florescer em toda a Ilha.

Sua população já começa a sentir uma série de problemas característicos de metrópoles.

Em enquete realizada por O Estado, foram entrevistadas 8 pessoas das mais variadas camadas sociais, que se manifestaram sobre os problemas da cidade de hoje.

Em alguns assuntos as opiniões são unânimes, como é o caso do trânsito, que a maioria

considera "uma verdadeira Loucura".

Em termos de divertimentos, as coisas também se modificaram.

As praias começaram a ser frequentadas e apareceram as primeiras boates e choparias.

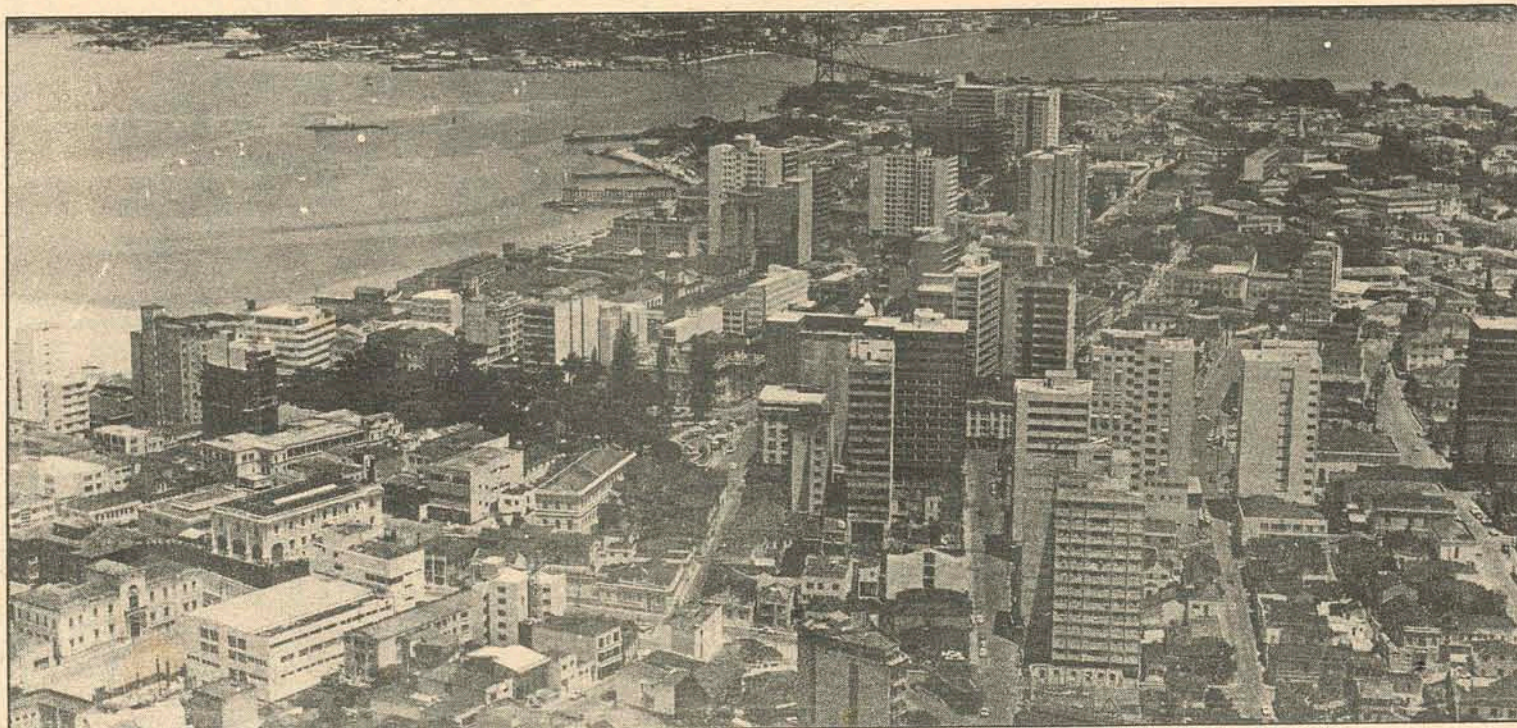
A construção da nova ponte, assunto que tantas polêmicas vem causando, é encarada com certa desconfiança pela maioria das pessoas ouvidas que, de uma maneira geral, não acreditam que ela seja concluída no prazo estabelecido.

Desemprego e sub-emprego passaram a ser termos conhecidos.

A procura tornou-se maior que a oferta, havendo, em vista disso, um grande número de pessoas desempregadas. Alguns justificam o problema afirmando que não existe mão-de-obra especializada.

Outros falam da falta de indústrias na capital.

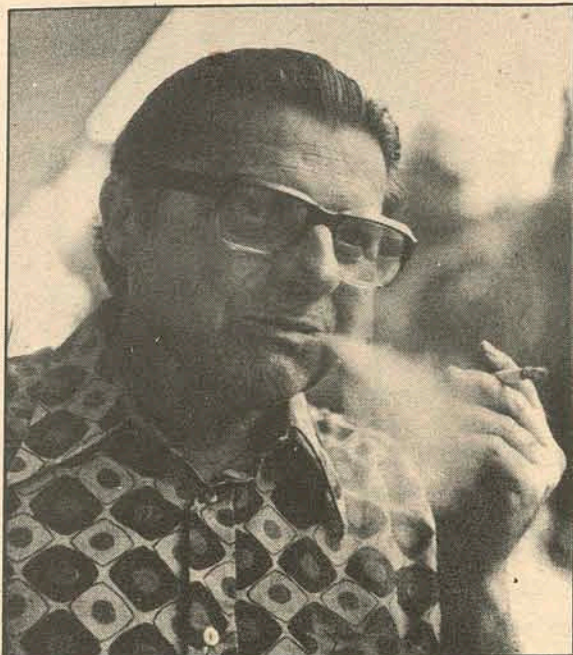
De uma maneira geral, estes são problemas considerados de "grandes cidades", que Florianópolis, embora ainda possua uma pequena população, já está começando a sentir.



A Florianópolis de hoje é uma cidade em franco desenvolvimento, apresentando já ares de metrópole.

O que eles pensam da Cidade

O ESTADO ouviu 8 pessoas de diferentes classes sociais, sobre a Florianópolis atual. Muitas opiniões coincidem e o trânsito é o maior problema.



Ernesto Meyer Filho

“Depois que o Fittipaldi foi campeão, milhões de “barbeiros” de todo o Brasil, e principalmente de Florianópolis, munidos de um simples Volks, estão querendo roubar-lhe o título.” Esta é a opinião de Ernesto Meyer Filho, o conhecido pintor de galos, sobre o trânsito na cidade. Com apenas uma expressão, ele define a situação: um verdadeiro pandemônio.

Para o artista, a culpa é exclusivamente dos motoristas, “que além de serem mal-educados e irresponsáveis, acham que automóvel é avião.”

Sobre trabalho, ele se nega a responder, afirmando que “quem deveria dar uma resposta era o Senac, e não eu, que não lido com o assunto”. Como a maioria dos entrevistados, considera como “precários” os nossos cinemas, “que não possuem o mínimo conforto necessário.” Com relação à nova ponte, diz que vai torcer para que saia no prazo previsto, “mas tenho minhas dúvidas, pois já é tradicional o atraso na entrega de obras públicas. Antigamente, eram capazes de levar 30 anos — diz com certa ironia — para pavimentar um quilômetro de rodovia.”



Vera Lúcia Fernandes

Vera Lúcia Fernandes Rodrigues, de 19 anos, natural de Lages, é uma das candidatas às 1.300 vagas da Universidade Federal de Santa Catarina. Residindo há aproximadamente 3 anos em Florianópolis, ela reclama do trânsito apenas por um motivo. “Não se pode marcar nenhum encontro, pois de repente aparece um engarrafamento e a gente sempre chega atrasada”, diz com um sorriso.

Sobre divertimentos, reclama apenas do número de boates, que considera pequeno. “Mas os jovens sempre procuram outros, tais como praia e a paquera, que por aqui é muito praticada.”

Como todos os entrevistados, fala mal do mercado de trabalho, confirmando que a procura é sempre maior que a oferta. “A coisa fica ainda pior para quem não tem uma profissão definida, que é obrigado a procurar o sub-emprego.”

Entre todas as suas reclamações, ela fala das autoridades municipais, “que deveriam, pelo menos, cuidar das nossas belezas naturais. As praias estão imundas, quase infrequêntáveis e nada foi feito até agora para combater a poluição em nosso litoral.”



Jorge José de Souza Filho

“Não acredito que a ponte fique pronta no prazo estabelecido. Afinal de contas, já é uma tradição catarinense o desrespeito aos prazos de entrega das obras públicas.” Esta é a opinião de Jorge José de Souza Filho, 35 anos, casado, médico responsável pelo setor de Dermatologia Sanitária do Departamento Autônomo de Saúde Pública.

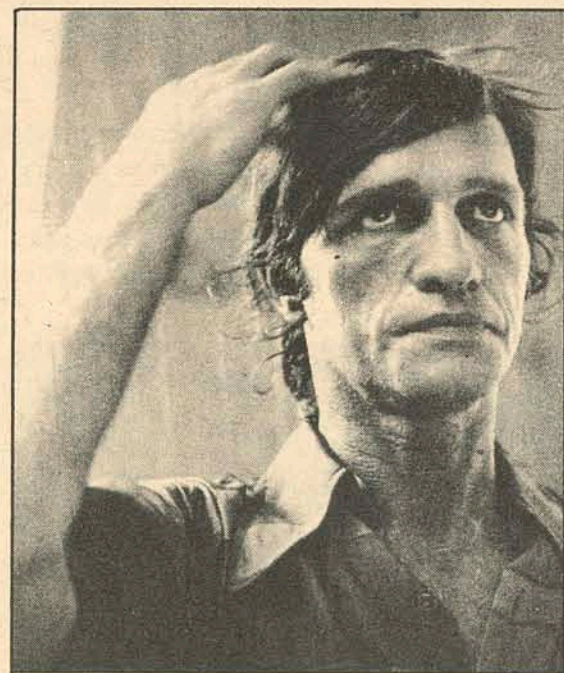
A respeito dos problemas de Florianópolis, ele faz uma série de observações interessantes, variando desde trânsito até turismo. Sobre o primeiro, diz que a cidade tem problemas físicos. “As ruas são estreitas e o temperamento provinciano dos motoristas atrapalha muito. Eles querem ir a todos os lugares de carro, nem que o percurso seja de apenas cem metros e existam dificuldades de se estacionar.” Para resolver estes transtornos, o Dr. Jorge José vai mais além, acreditando “já ser tempo de se pensar em aerotrem, metrô, ônibus-expresso ou qualquer

outro transporte de massa.”

Outra observação que faz é com relação aos cinemas da capital, “que conseguiram fazer com que a população perdesse o hábito de frequentá-los, em vista do desconforto e das más programações.” Acrescenta ainda que com isso, “Florianópolis tornou-se a cidade que possui maior número de espectadores de televisão.”

Sobre turismo, acha que “só temos a oferecer belezas naturais, e ainda assim mau cuidadas e sujas, pois as autoridades não procuram criar uma infraestrutura, necessária para o desenvolvimento desta indústria.”

Ainda com relação a ponte, ele acha que as obras não estão sendo divulgadas “como era de se esperar, pois para um empreendimento de tal envergadura, a população precisaria ter conhecimento do que está sendo realizado. Garanto que a maioria dos habitantes de Florianópolis não sabem ainda ao certo o que vai ser realizado.”



Nézinho

Manoel Garbelotti, mais conhecido em toda Florianópolis como “Nézinho”, decorador profissional, tem certeza da conclusão da ponte no prazo estabelecido. Para explicar sua segurança, ele diz que confia “principalmente no Governador Colombo Salles, que é meu conterrâneo, e que terá interesse em concluir a obra ainda em seu governo”.

Natural de Laguna, residindo há 20 anos em Florianópolis, Nézinho diz que não deixa a ilha “por dinheiro nenhum”, pois considera “a cidade que mais divertimentos possui em todo o Brasil”. Sobre o florianopolitano, ele tem uma única palavra, que considera o resumo de tudo: “Maravilhoso”. Uma coisa, porém, ele não gosta: trânsito, que considera como “horrrível”, em vista das ruas serem estreitas.

Porém, com o aterro, acha que as coisas vão melhorar, pois “provavelmente vão ser abertas grandes avenidas, que descongestionarão o atual centro da cidade, possibilitando um maior fluxo de veículos”



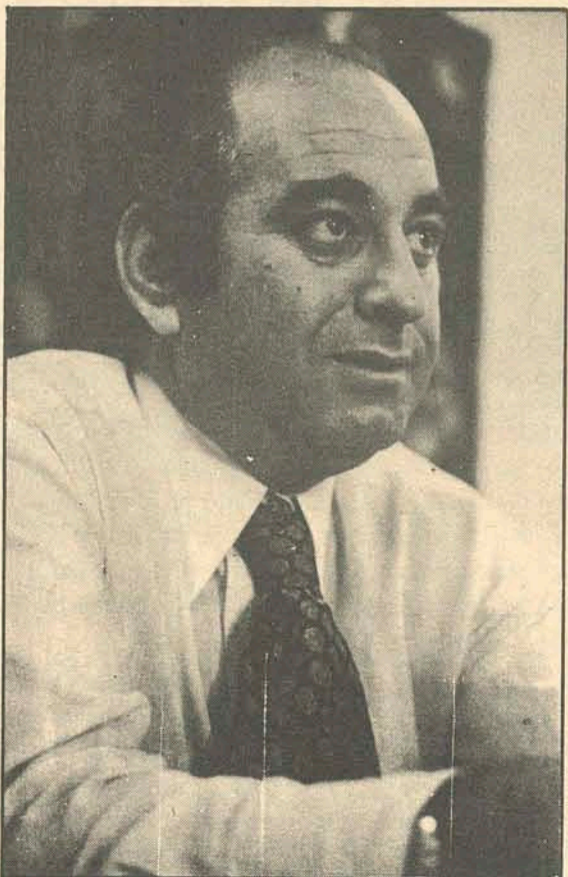
Tuca

Para os frequentadores da "Tholoko", da mais nova boate da cidade, Tuca é uma figura conhecida. Junto com o "Som Nosso de Cada Dia," ele é o responsável pela animação do ambiente.

Nascido em Florianópolis há 24 anos, Antônio Carlos Alexandre Costa, o Tuca, músico profissional, acredita na conclusão da ponte, acrescentando que "pela rapidez com que está sendo feito o aterro, nota-se que ela vai sair no prazo."

Em seu campo de trabalho, considera fraco o nível profissional da capital, afirmando que "se perder um dos músicos do meu conjunto, dificilmente encontraria alguém a altura para substituí-lo".

Sobre divertimentos, acha que ainda predomina a praia, "pois agora é que a vida noturna está se desenvolvendo". Para ele, Florianópolis está sofrendo uma grande transformação. "Os preconceitos estão diminuindo e já dá pra sentir uma certa abertura nas pessoas."



Paulo César Alves

Como a maioria dos entrevistados, Paulo César Alves, gerente do Bansul em Florianópolis, adora a ilha, chegando inclusive a considerá-la como "a única reserva natural do Sul do Brasil".

Gaúcho de Gravataí, Paulo reside em Fló-

nópolis há mais de 8 anos. Ao falar sobre a nova ponte, demonstra uma grande segurança ao afirmar que esta será construída, "e dentro do prazo previsto pelos cronogramas."

Como todos os entrevistados, acha grave o problema do desemprego na capital, "principalmente por ser uma cidade onde o maior consumidor de mão-de-obra são os órgãos públicos."

Ao ser perguntado sobre divertimentos, responde com um pergunta. "Existem?". Acha que os cinemas não são bons e que o teatro agora que começou a se desenvolver, "embora ainda não exista público para este tipo de espetáculo". Sobre vida noturna, diz que esta ainda não existe, "mas já estão surgindo algumas boates, e a tendência é aumentar, uma vez que o campo é virgem."



Selma Silva

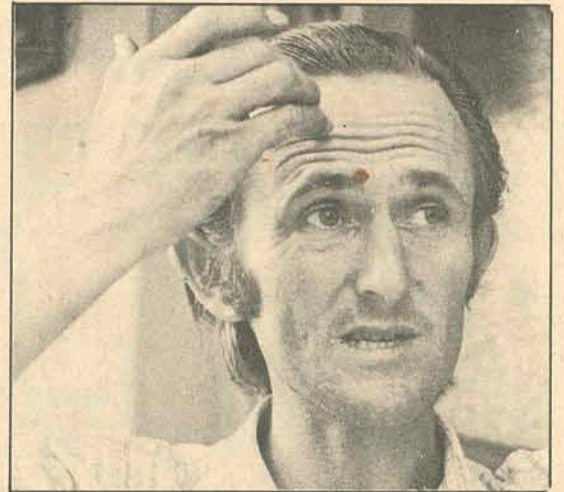
Selma Silva, uma morena de sorriso largo que atende na Padaria União, à rua Tenente Silveira, não acredita que a ponte seja concluída dentro do prazo, e sim "só da que há 4 anos."

Em seus 20 anos de idade, esta é a primeira vez que trabalha, pois "trabalho por aqui é muito difícil, principalmente para quem não tem uma profissão definida."

"Para que mora na Ilha, o trânsito não apresenta problemas, mas para se ir duas vezes por dia para o continente, é uma coisa horrível." Ela acha ainda que duas pistas não resolverão o problema, acrescen-

tando que seriam necessárias "no mínimo umas cinco."

Suas ambições são poucas, e apesar de afirmar que adora Florianópolis, gostaria de passar suas férias em São Paulo ou no Rio, "para variar um pouco", acrescenta rindo.



Lotário Hubert

Embora tenha nascido no Rio Grande do Sul, Lotário Hubert, um comerciante de 34 anos de idade, residente há 12 em Santa Catarina, considera Florianópolis como sendo sua cidade Natal.

Como todo ilhéu, se preocupa com os problemas de sua cidade, principalmente com a nova ponte, que acredita que "dificilmente será concluída no prazo estabelecido, uma vez que existem muitas outras obras, de infra-estrutura, que retardarão a conclusão da ponte." Acha que serão construídas as duas pistas, mas não parece ter tanta certeza, pois acrescenta que "aqui tudo é possível."

Atrás do balcão de sua loja, o Bazar São Paulo, localizado à Rua Trajano, 12 - sobre-loja, ele reclama da mão-de-obra na cidade, que considera de "baixa qualidade". Para explicar, cita diversos casos que ocorreram em seu estabelecimento, quando pessoas que se diziam ter até curso secundário, "não sabiam nem quantas unidades tem uma grossa."

Sobre diversões, ele acha que deveria haver mais clubes que oferecessem aos associados "pelo menos um certo conforto. A vida noturna progrediu um pouco, mas ainda faltam boates e choparias", acrescenta. Mais adiante, ao falar das praias da ilha, mostra-se descontente, "principalmente com a limpeza, que deveria ser feita pelo menos uma vez por ano."

Com relação ao trânsito, Lotário é um dos poucos que acha que as coisas vão indo bem, "pois o Detran faz o possível."



NOTURNO
73
programa
OSCAR BERENDT

RADIO GUARUJA

Muita gente viu sete leões atacar o domador do circo

Entre gritos, choros, tumulto e muito nervosismo, cerca de duas mil pessoas que assistiam ao espetáculo das 22 horas de sábado do Circo Orlando Orfei, armado na chácara Ya-Ya, em Moji das Cruzes, viram, sem nada poder fazer, sete leões — quatro machos e três fêmeas — dilacerarem braços e pernas e atacarem impiedosamente seu domador, o próprio dono do circo, Orlando Orfei, um dos maiores do mundo.

O ataque das feras se deu quando ainda se ouviam muitos risos e gargalhadas, pois nos picadeiros os palhaços faziam o espetáculo, enquanto era preparada a principal atração do circo: o número dos leões, que foi suspenso por causa da repentina e violenta briga entre os animais, culminando com o ataque ao famoso domador de 52 anos, já fora de perigo na Casa de Saúde da Cidade.

A agressão dos leões ao seu domador foi apenas mais uma na longa carreira de Orlando Orfei, conhecido internacionalmente como um dos maiores domadores de todo o mundo. Com 52 anos de vida, ele já sofreu também 52 ataques de suas sete feras, todos eles em pleno picadeiro, provocando desmaios e muito nervosismo

nas platéias de todo o mundo.

Entretanto, já refeito do susto, mas bastante machucado, Orlando Orfei disse ontem que o ataque de sábado foi o pior de toda a sua carreira, quase lhe custando a vida.

Pernas e braços bastante dilacerados, rosto muito arranhado, cortes no couro cabeludo e com a boca parcialmente rasgada, Orlando Orfei, apesar de sentir também muitas dores, não perdia o entusiasmo por seus leões, informando que nos próximos dias voltará ao picadeiro.

O espetáculo de sábado era assistido por duas mil pessoas, entre as quais todas as autoridades de Moji das Cruzes, comodamente sentadas na tribuna de honra, onde também estavam sete médicos da Casa de Saúde local.

Enquanto os funcionários do circo arrumavam a grande jaula no picadeiro, vários palhaços causavam sensação entre a platéia. Tudo pronto, o último e o mais importante número ia começar. Os leões saltariam arcos de fogo sob o comando do chicote do famoso domador que em determinado instante até mesmo colocaria sua cabeça entre os dentes de um deles, de preferência do mais dócil, chamado

“Príncipe”.

A orquestra tocou, as gargalhadas cessaram quase que completamente e o chicote de Orlando Orfei, vestido com roupas cintilantes, estalou. O que Orlando não previu e se esqueceu de averiguar é que uma das leões estava no cio, o que chamou imediatamente a atenção do “Príncipe”. Ambos nem bem tiveram tempo de cair em amores, quando outros

dois leões resolveram apelar para a agressão a “príncipe”, por terem sido deixados de lado pela leoa.

Uma briga generalizada entre os animais teve início e Orlando Orfei tentou apartá-la. Estalou os chicotes, mas os leões não obedeceram, passando a atacá-lo.

Os sete médicos da platéia se encarregaram de prestar socorros ao domador.

Menor morre atropelado em Garuva e o trânsito de Joinville nada teve

Joinville (Sucursal) — As autoridades rodoviárias exerceram ontem severa fiscalização nas estradas que demandam ao litoral, evitando o princípio de engarrafamento registrado sábado provocado pelas obras de recuperação da BR-101 no trecho Itajaí-Joinville, onde em determinados locais a estrada só permite o tráfego em pista única. No sábado, foram registrados quatro acidentes de trânsito no trecho Itapocu-Garuva (sob jurisdição da Patrulha Rodoviária de Joinville), todos sem vítimas mas com danos materiais de monta. Ontem, nenhum acidente automobilístico aconteceu neste trecho.

MORTE NO PARANÁ

Vítima de atropelamento, faleceu na tarde de ontem ao dar entrada no hospital Bethesda, no Distrito joinvillense de Pirabeiraba, o menor José Luiz S. Américo, 8 anos, residente em Garuva. A vítima foi colhida quando tentou atravessar a BR-468 no trecho Joinville-Curitiba, na altura do quilômetro 75, além da divisa, no Estado do Paraná.

O menor foi colhido às 14h45min pelo Volkswagen de placas São Paulo Ad-73-35, que trafegava em direção a Florianópolis, precedente de Curitiba. O motorista Carlos Lucas Basen, que reside em São Paulo, mas possui familiares em Florianópolis, socorreu imediatamente o menor que estava acompanhado da irmã, transportando-o ao Hospital de Pirabeiraba. José Luiz tinha fraturas no crânio e escoriações pelo corpo.

DESIDRATAÇÃO MATA 2

O calor voltou a fazer novas vítimas

em Joinville. Mais duas crianças de sete anos faleceram nos hospitais locais, vitimadas por desidratação. Uma morreu no sábado e a outra ontem.

O movimento aumentou nas últimas horas nos hospitais e ontem o panorama de internamentos era o seguinte: Hospital São José 30 pacientes, Hospital Dona Helena 15 pacientes e Hospital Bethesda, 4 pacientes internados, todos por desidratação.

OUTRA VÍTIMA DO TRÂNSITO

Por não resistir aos ferimentos recebidos quando sua lambreta chocou-se com um caminhão de Jaraguá do Sul, faleceu às 14 horas de sábado o Sr. Lídio Nicolau Fortunato, que estava internado em Joinville desde o último domingo. A vítima tinha 28 anos e residia na estrada Ilha da Figueira, em Jaraguá do Sul. Deixa viúva a Sra. Luzia Fortunato e um filho de quatro anos. Seu companheiro, que viajava consigo na lambreta, encontra-se internado em Joinville e bem de saúde.

Mais dois atropelamentos foram registrados ontem pelas autoridades policiais no Norte do Estado. às 17h20min, foi internado no Hospital São José o jovem Rufino de Jesus, 20 anos, residente em Araquari, que foi colhido por um automóvel. Seu estado de saúde é bom e não inspira maiores cuidados.

Atropelado por uma Kombi, permanece internado em estado grave, em Joinville, o jovem Raul Weldt, de 25 anos. Foi colhido por uma Kombi, sábado na Rua Santa Catarina, que lhe provocou diversos ferimentos e várias fraturas.

Polícia saiu ontem da rotina e anotou muitas ocorrências

A Delegacia de Plantão teve ontem um dia fora da rotina, registrando inúmeras ocorrências que vão desde um atropelamento por bicicleta até agressões a faca e com espeto de ferro, passando por colisões, atropelamentos, capotagens ferimentos a bala por acidente. A Patrulha Rodoviária também registrou um acidente automobilístico às 17 horas de ontem, na localidade de Tijuquinhas, no quilômetro 187 da BR-101, quando o Volkswagen de placas AI-13-59, do Rio Grande do Sul, desgovernou-se e capotou na pista. O automóvel era dirigido por Amir Jardim Brasil — casado, 32 anos, residente à Rua Madre Ana, 409, em Porto Alegre — e tinha como ocupantes a esposa do motorista Vera Maria de Oliveira Brasil, sua mãe Joana Brasil e seu filho Marcelo, de 8 anos. Todos os quatro viajantes sofreram ferimentos generalizados e leves, com exceção da Sra. Joana Brasil ainda internada no Hospital Sagrada Família, em estado satisfatório. O acidente aconteceu quando o veículo trafegava em direção a Florianópolis, procedente do Norte do Estado.

OUTRA CAPOTAGEM

Uma curva mal calculada pelo motorista de uma Kombi que trafegava às 2 horas de ontem pela localidade de Aririú, em Palhoça, provocou a capotagem do veículo e resultou em ferimentos em quatro pessoas que ocupavam a Kombi. O acidente deu-se na curva da Cerâmica Tapuá e os feridos são: José Rogério dos Santos, solteiro, lavrador, 17 anos, residente na Colônia Santa Luzia; José Rogério Vieira, casado, pedreiro, 33 anos, residente na localidade de Calemba; Cairbar Lohn da Silva, casado, lavrador, 40 anos; e seu filho Jorge Cesar, de 7 anos, residentes em Calemba.

PROCURADOS

A Delegacia de Segurança Pessoal está no encalço de um indivíduo que atende pela alcunha de Nelo e trabalha na Fiambreria Pedrinho, no Mercado Público, que feriu com uma facada o menor, W.S., de 16 anos, residente no Morro do Mocotó. A agressão deu-se ontem, quando ainda por motivos não totalmente esclarecidos o agressor atingiu o menor na altura da virilha e evadiu-se. A vítima foi medicada no Hospital de Caridade e a DSP registrou a ocorrência para abertura do inquérito policial.

As autoridades policiais procuram também o motorista do Volkswagen de placas AA-81-41 que às 13h30min de ontem atropelou e evadiu-se do local sem prestar socorro a Oronilda Amorim Dias, residente na Cohab, em Barreiros. O atropelamento foi registrado no ponto final do ônibus da Praia da Tapera.

AGRESSÕES

Encontra-se recolhido desde ontem no xadrez da Delegacia de Plantão o indivíduo José Gerinaldo Ferreira, 27 anos, residente à Rua São Cristóvão, em Capoeiras, que agrediu sua vizinha com um espeto de ferro. Segundo se apurou na delegacia, José Gerinaldo investiu contra a Sra. Selma Gonçalves da Silva sem atentar para seu adiantado estado de gravidez porque uma cabra da vizinha passou pela cerca divisória das propriedades e foi alimentar-se com a grama do jardim do agressor. Depois de medicada, apesar do grande susto, D. Selma foi recolhida à sua casa, sem apresentar maiores problemas.

Um descuido, provocou acidentalmente, ferimentos a bala na coxa de Odir Prazeres, residente à Rua Coronel Teixeira, 187, em Biguaçu. O acidente ocorreu quando seu amigo Airton José dos Santos mostrava-lhe a arma que disparou acidentalmente. Odir foi medicado no Hospital Celso Ramos e a Delegacia de Polícia de Biguaçu instaurou o inquérito.

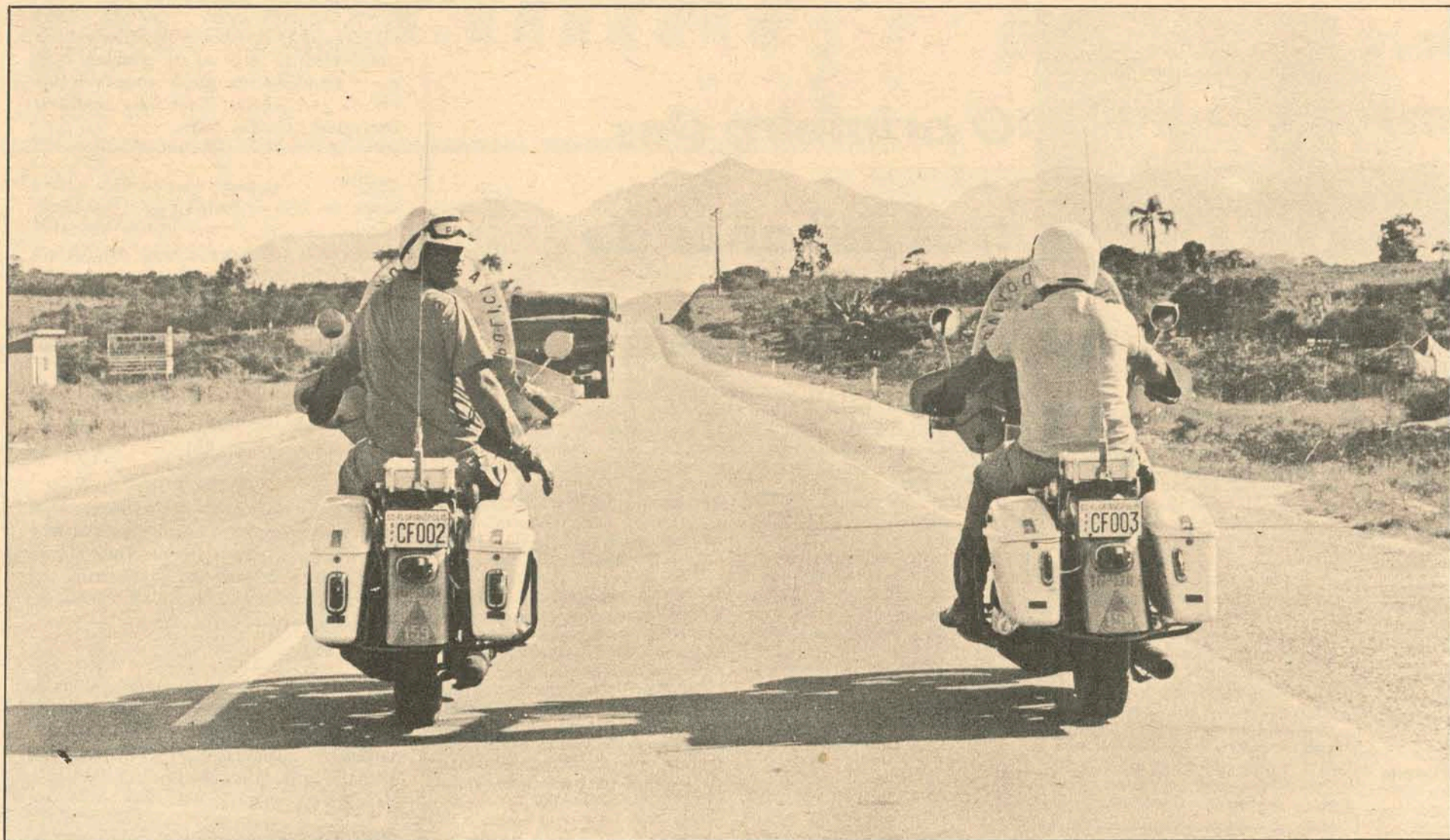
BICICLETA ATROPELA

Com ferimentos provocados por um atropelamento, encontra-se internado no Hospital de Caridade o pescador Ismael Silveira da Silva, residente na Estrada Geral de Ingleses. Ismael foi colhido pela bicicleta de Domingos Manoel Ventura, 18 anos, quando o pescador encontrava-se nas imediações de sua residência.

VÍTIMA DO TREVO

Abílio Padilha da Silva não resistiu os ferimentos recebidos pela capotagem de seu carro na última segunda-feira e faleceu ontem no Hospital de Caridade. A vítima, que se acidentou nas proximidades do Trevo da BR-101, no Sul, localidade de Aririú, foi necropsiada no Instituto Médico Legal e seu corpo foi trasladado para Gravataí, onde residem seus familiares.

A vida num posto da Patrulha Rodoviária
tem acidentes
problemas mecânicos, humanos
e muito trabalho duro.



BR-101: Patrulha em ação

A tarde está caindo no 160. Posto da Patrulha Rodoviária Federal na BR-101. O patrulheiro chefe de serviço, puxa a cadeira para fora da sala do posto e redobra sua atenção. O entardecer é a pior hora na estrada. As pessoas têm mais pressa em chegar a seus destinos. O volume de trânsito aumenta e os motoristas embriagados, comuns em quase todas as horas do dia, são mais frequentes. E há a imprudência... Na opinião de Evilásio Ramos Schmitz, patrulheiro há 8 anos, com dois anos na BR-101, a imprudência é a maior causa de acidentes na rodovia.

A BR-101, inaugurada em 1970, já se tornou quase



obsoleta, devido ao grande número de carros que transitam por ela, com visível desgaste. A estrada passa por todo o litoral brasileiro, desde Osório no Rio Grande do Sul, até Natal no Rio Grande do Norte. No caso, seria uma estrada basicamente de turismo, mas atualmente, os caminhões abandonaram seus trajetos pelas estradas do interior em preferência da BR-101. A rodovia tem a maior diversidade de trânsito. Há motoristas indo a Camboriú em viagens de turismo, caminhões de ferro velho a caminho de S.Paulo e carretas enormes seguindo para o nordeste.

Para se ter uma idéia, o fluxo médio por dia na semana passada, foi de 7.500 veículos, que, em comparação com outras estradas do estado, é o maior volume apresentado. Por tudo isso, a BR-101 é uma das rodovias que mais acidentes tem, em todo o país.

Só na véspera do Natal, foram registrados mais de oito acidentes com vítimas fatais, e o número tende a crescer. Nessa semana a estrada foi palco de um dos mais terríveis desastres de que se tem notícia, com repercussão no Brasil inteiro. Aconteceu durante a caça a um criminoso, ladrão de jóias, e o saldo foi a morte de 3 crianças e sua mãe, com o internamento em estado grave, do pai da família. O patrulheiro Calimério Borges, do 160. posto da Patrulha Rodoviária, foi um dos que participou da perseguição ao Opala roubado pelo bandido, numa perua Veraneio da polícia. Calimério viu tudo, até o atropelamento, e embora esteja mais ou menos acostumado a ver acidentes, ele ficou num estado "como nunca se sentiu antes". Também eram do 160. posto os patru-

lheiros Isnando e Cleto que cercaram o ladrão de jóias numa canoa.

O trecho com o maior no. de acidentes é o que vai de Camboriú até Barra Velha.

A BR-101 tem 6 postos da Patrulha Rodoviária no trecho de Santa Catarina, cada um com um raio de ação de 80 km em média. A jurisdição do 160. posto vai desde Tijucas até o Morro dos Cavalos. O trabalho é grande, mas não é um número maior de postos que resolverá o problema. O que faltam são patrulheiros. O no. ideal de patrulheiros para cada posto é 26, para participar dos trabalhos de ronda batidores e serviço interno do posto. Atualmente há apenas 6 homens para trabalhar nas 4 escalas de serviço. É muito pouco. Mas o estado de Santa Catarina não é pródigo em candidatos a patrulheiros. Todas as vagas existentes são preenchidas por gaúchos, pois parece que os catarinenses não querem ou não conseguem preencher as lacunas existentes no número de patrulheiros do estado. Um dos motivos desse desinteresse pode ser o salário baixo para compensar um trabalho duro e sacrificado. Os patrulheiros ganham em média, Cr\$ 578,00 por mês. Como quase todos têm uma família numerosa para sustentar, o jeito é apelar para um "bico". Pode ser tanto um taxi quanto uma perua de transportes, ou mesmo, o conserto de aparelhos elétricos. Apesar disso, poucos se queixam do trabalho. Evilásio Ramos Schmitz, por exemplo, gosta muito da estrada e embora haja dias de correria, o tempo de tranquilidade é bem aproveitado, principalmente se o rádio do posto estiver quebrado. Caso contrário, fica impossível conver-

sar com as pessoas ou ouvir um programa numa rádio comum. O rádio que transmite informações diversas, mas principalmente dos patrulheiros em ronda, chia e ronca o tempo todo, mesmo quando não há ninguém conversando. Uma das maiores tristezas para os patrulheiros é a solidão do posto quando de dia, há patrulheiros trabalhando no serviço de batedores e de noite, a partir das nove até as 24 horas, há rondas. O patrulheiro encarregado do serviço interno do posto, luta contra o sono e a falta de companhia.

O aparelhamento do 13o. posto consta de um guincho e 3 camionetes permanentes, mais os rádios presentes em todas as viaturas, inclusive nas seis motocicletas cujas equipes estão sujeitas à chefia da unidade, localizado a uns 500 metros do trevo de Barreiros. O radar é usado quase todas as semanas, efetuando um rodízio de uso entre os diversos postos do trecho catarinense da BR-101. O aparelhamento não é o ideal, mas funciona. Há também as caixas de pronto socorro e alguns apetrechos curiosos, chamados imobilizadores de membros, utilizados para ajuda em acidentes. São uma espécie de capas de plástico infláveis, que envolvem um membro com fratura exposta ou hemorragia, tornando-o imóvel, incapaz de qualquer movimento. O modelo é americano, e muitos hospitais de Florianópolis se interessaram por ele, procurando a Patrulha Rodoviária para se informar a respeito de como adquiri-lo.

O dia a dia num posto da Patrulha Rodoviária pode às vezes ser silencioso e até um pouco bucólico, principalmente no posto 16o. que fica à beira-mar onde sopra uma brisa amena. Num terreno ao lado há alguns cavalos pastando.

O patrulheiro chefe de serviço está sozinho. Os outros saíram para o trabalho de batedor, que consiste em acompanhar na estrada, as carretas com uma largura de mais de 3 metros, que são as chamadas "cargas excedentes". Não passa muito tempo antes que apareçam meia dúzia de turistas pedindo informações de como chegar a Camboriú, Itapema. Dali a um pouco pára um ônibus e desce o motorista: — "Olha, isso aqui é prá entregar prá essa pessoa", e aponta uma etiqueta rasgada num pacote



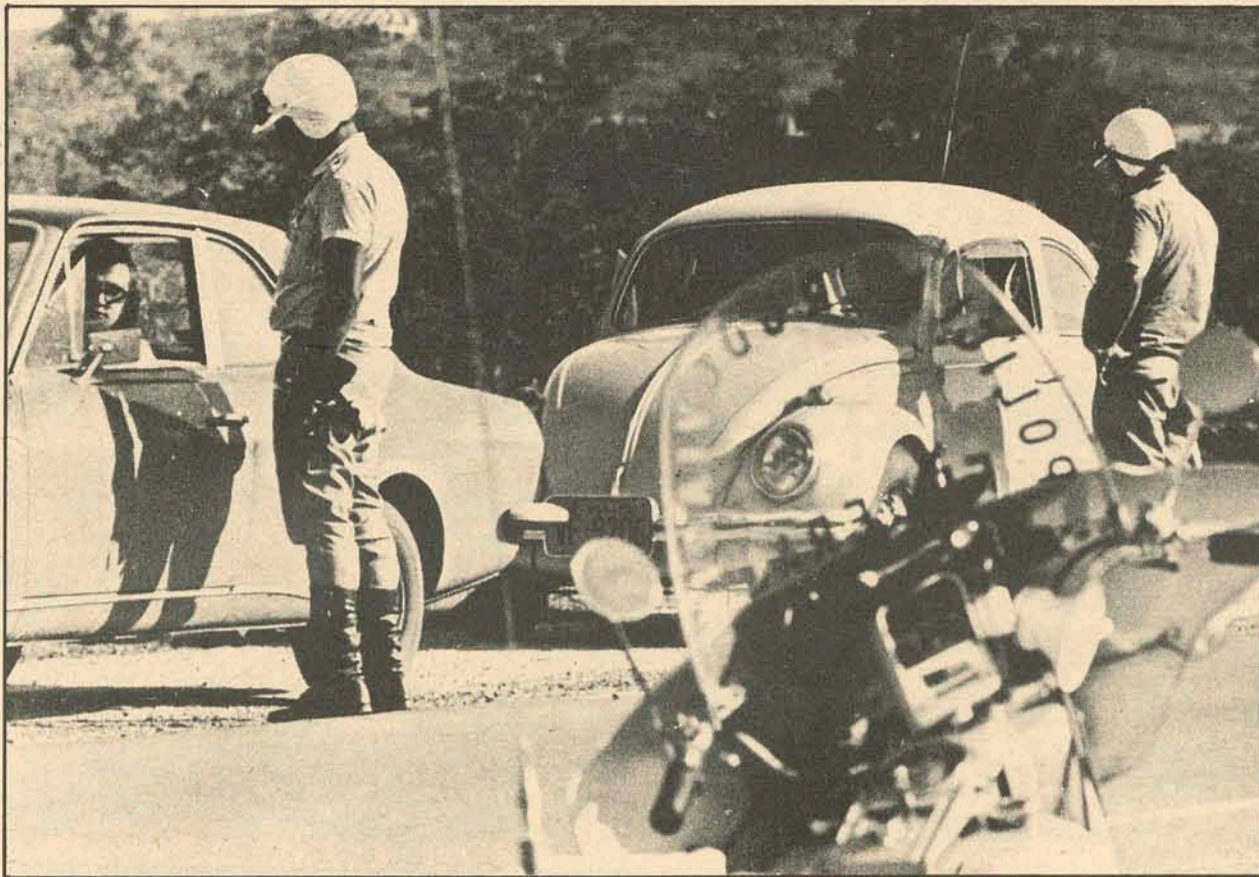
monstruoso. O patrulheiro suspira. O motorista agradece. O pacote vai se juntar a uma pilha enorme debaixo de uma mesa onde um pinheirinho de Natal continua teimando em continuar, amarelado pelo uso. "Coitado," diz o patrulheiro Evilásio, "este é o último ano dele. Depois a gente vai jogar fora". Os donos dos pacotes vão chegando aos poucos, com o correr do tempo para apanhar suas encomendas. A maior parte deles, o patrulheiro já conhece. São velhos fregueses do "correio" da Patrulha Rodoviária. De repente, pára um Opala verde. Desce um homem com um papel na mão: — "Por favor, quando passar esse carro, o senhor podia fazer a gentileza de pará-lo? É um camarada do Paraná que agrediu uma moça lá no Estreito e deve aparecer por aqui". O patrulheiro apanha o papel, decora a chapa e fica de olho na estrada. Depois de meia hora, pára outro carro, fazendo o mesmo pedido. "Isso acontece muito", explica Evi-



lácio, o patrulheiro de serviço. "Às vezes são usuários que se queixam de um carro que cometeu infração na estrada, contra ele ou outra pessoa. Quando o carro passa a gente para e confere. De vez em quando dá confusão, porque o que reclama já vai longe. Uma vez um reclamante foi parar na delegacia. Passou um taxi reclamando de um caminhão que ia atravancando toda a estrada, andando a 20 km por hora, e o motorista do taxi pediu passagem muitas vezes, sem conseguir. Quando o caminhão passou, fomos falar com ele. O motorista do caminhão estava com a família toda na cabine e contou que o que guiava o taxi, desceu e apontou-lhe um revólver. Saimos atrás do taxi e levamos o motorista prá delegacia. Ele tinha mesmo um revólver no carro".

Para o patrulheiro, um dos maiores mistérios são os enormes caminhões que transitam na BR-101. Cada dia ele entende menos. "São loucos. Passam com banana prá cima, banana prá baixo. Abacaxi prá cima, abacaxi prá baixo. Ferro velho, tudo! O problema da banana acho que já consegui resolver: o paulista vende banana pro gaúcho e compra a do gaúcho prá comer.

No fim da tarde, passa pelo posto, um velho conhecido. É um crioulo de chapéu, que vem batucando numa lata, descalço, com um pandeiro debaixo do braço. Todo dia ele vai e vem de Tijucas, andando pelo acostamento



da estrada, sem nunca atravessá-la. Um dos patrulheiros do posto diz que isso acontece todo dia há oito anos.

Durante o dia, o sol castiga muito o posto. À noite a iluminação é precária e vários besouros e outros insetos voam dentro do posto, jogando-se contra as paredes, incomodando e fazendo um barulho infernal. O patrulheiro de serviço conta que às vezes a situação fica tão ruim, que é preciso apagar a luz da sala, fechá-la e ir sentar lá fora. Ontem houve um acidente e um homem morreu. Embaixo de uma mesa há uma trouxa, com os pertences da vítima à espera de que os familiares venham buscá-los. São roupas, lenços, meias, sapatos. Os carros do desastre estão ainda nas proximidades do posto. Às vezes, quando o desastre é longe e os carros demoram para ser recolhi-

dos, de vez em quando os patrulheiros são surpreendidos com famílias morando provisoriamente dentro dos carros acidentados. "Tem gente que coloca até papelão nas janelas" conta um rindo.

Alguns patrulheiros conversam dentro do posto. Estão esperando a hora de sair para as rondas. As rondas são feitas a partir das 9 horas e se estendem até as 24. Durante esse período, os patrulheiros percorrem um trecho de mais ou menos 50 km para o sul e para o norte. O serviço é de prestação de serviços quase. Retiram animais do meio da estrada, socorrem veículos com alguma dificuldade, tomam nota das condições da estrada e multam os infratores. Uma ou outra vez, topam com casais estacionados na beira do acostamento, e com muita diploma-

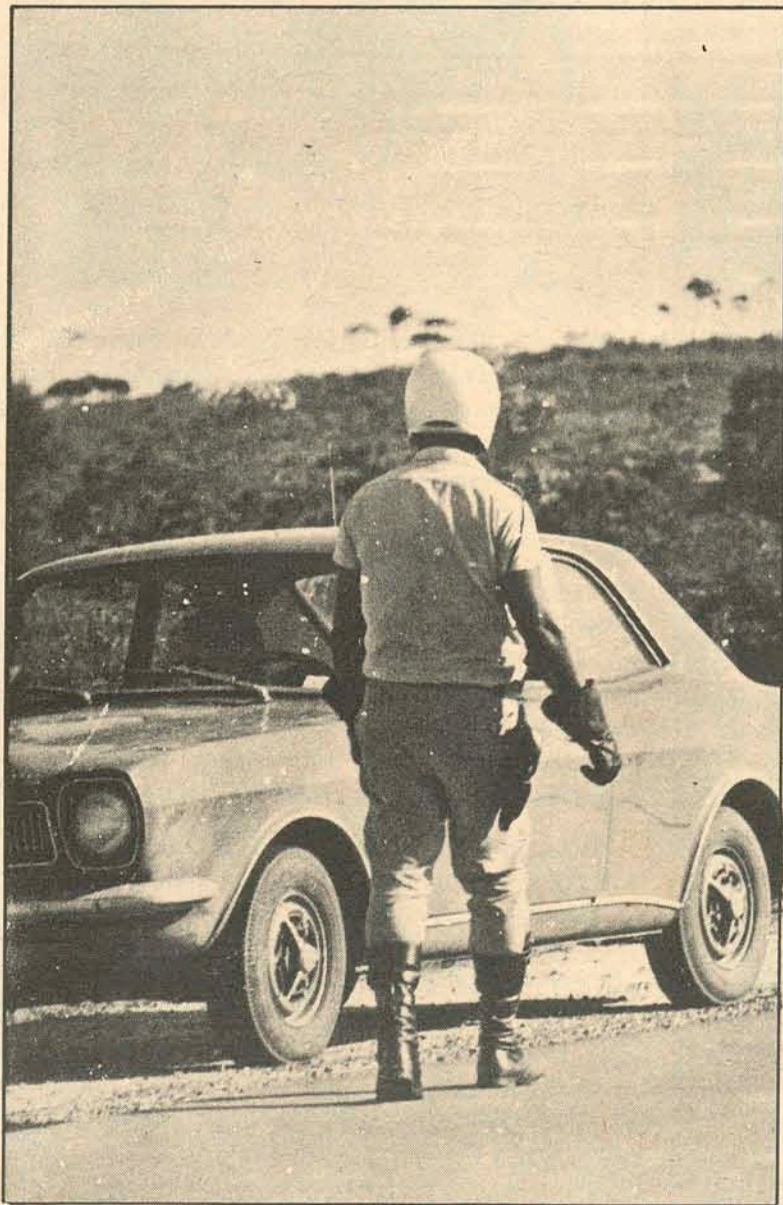
cia, vão verificar. "Se for gente em lua-de-mel, nós não incomodamos muito. Se não, a gente bota prá correr".

Também é comum aparecer gente querendo dormir dentro do carro, no espaço reservado ao posto. Os patrulheiros não fazem nenhuma objeção.

Enquanto a hora da ronda não chega, um gaúcho de São Borja é multado por ultrapassar na faixa contínua. Ele desce, reclama, resmunga. O patrulheiro calmamente lhe explica o porque da multa, e em seguida começa a preencher a ficha do talão. O motorista argumenta que não tem dinheiro prá pagar a multa. O patrulheiro diz que isso é problema dele, e que ele está apenas cumprindo sua obrigação. O motorista, com o papel na mão, assim que se afasta começa a rasgá-lo. O patrulheiro vai atrás. A mulher do motorista desce do caminhão, brandindo um martelinho de verificar a pressão dos pneus. O patrulheiro fecha a cara e volta pisando duro. Está aborrecido: "Nós não temos interesse nenhum em multar. O que a gente quer é ensinar o motorista. Muitas vezes quem paga a multa acha que só por causa disso, tem liberdade de fazer desaforo ou continuar a viagem guiando do mesmo jeito".

Na mesa, um outro patrulheiro desenha pacientemente um gráfico. Os outros brincam com ele: "Esse é o nosso melhor desenhista". O "desenhista" continua, concentrado. Cada patrulheiro que atende a um desastre, tem que fazer um esquema da ocorrência com medidas e mil detalhes. Este, é em seguida enviado à chefia juntamente com um relatório.

Chega um funcionário do DNER carregando uma máquina Facit. É o homem encarregado de calcular as estatísticas de fluxos de carros e acidentes. Pede licença para colocar a máquina em cima da mesa do patrulheiro. "Fique à vontade. Se quiser ficar até às sete horas da manhã, também pode". É a solidão. Há um rádio de pilha pendurado num prego de parede. De noite ouvem a rádio "A Verdade". De dia o programa do Zighelli. Apesar de estarem sempre meio ao trânsito e aos acidentes, são calmos. São os heróis das moças das redondezas, que passam por ali flertando e conversando.



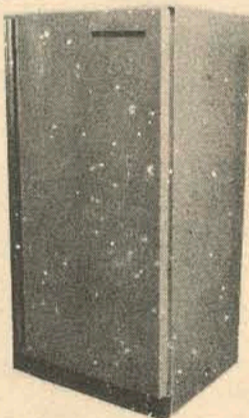
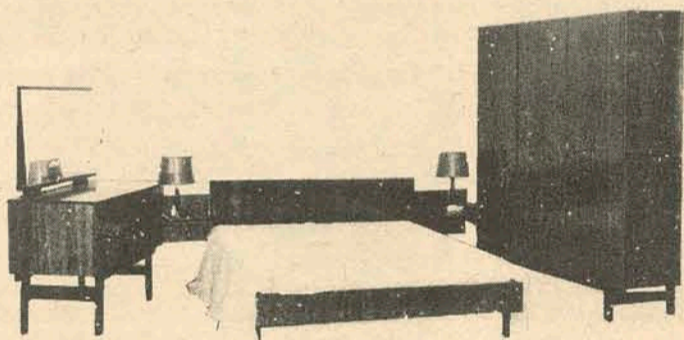
40

OFERTAS DIABÓLICAS DO SUPER PLANO QUARENTÃO

a.s. propague

Lindos dormitórios de casal, diversas lâminas e modelos desde

40,00 MENSAIS



A qualidade dos Refrigeradores Consul 270 litros 9,5 pés, nas cores azul, branco, vermelho e verde

54,00 MENSAIS

Com o Diabólico Super Plano Quarentão de Super Lojas Koerich você vai levar para casa o diabo em móveis e eletrodomésticos.

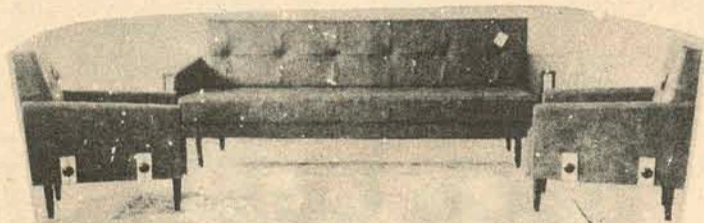
O Super Plano Quarentão tem crédito a jato e crediário super-fácil.

O Quarentão lhe dá 40 tranquilos meses para pagar.

Veja estas ofertas. Ninguém pode resistir tamanha tentação:

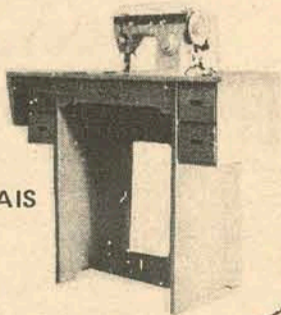
Conjuntos estofados com sofá cama em Curvin e espuma, grande qualidade e acabamento, a partir de

25,00 MENSAIS



Máquina de costura Singer — Gabinet — com duas e cinco gavetas — modelo Zig Zag, Standard e Facilita a partir de

25,50 MENSAIS

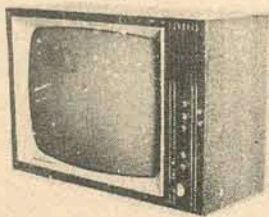
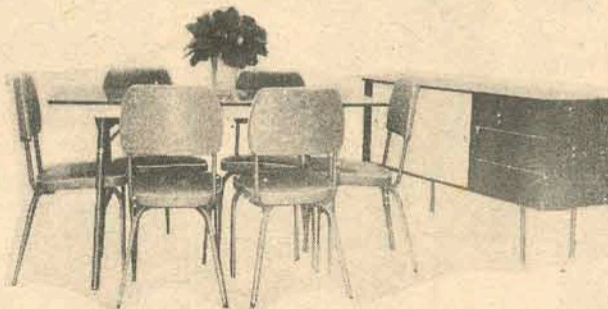


Fogões Dako, Semmer e Wallig com forno e estufa — popular, luxo e alto luxo, desde

11,50 MENSAIS

Copas fôrmicas diversas fabricações — modelos popular, luxo e super-luxo — desde

26,50 MENSAIS

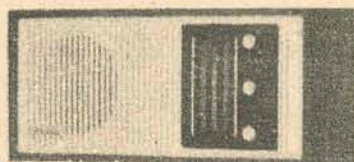


Televisores preto e branco, 23" marcas Empire, Philco, Phillips, Colorado e Telefunken, desde

55,00 MENSAIS

Rádios portáteis e de cabeceira — Phillips, Philco e Frahm — diversos modelos, a partir de

11,00 MENSAIS



Televisores a cores — Philco, Phillips e Telefunken — Pequena entrada e o saldo em

270,00 MENSAIS

SUPER LOJAS Koerich

Centro Estreito Campinas

Empate é o melhor resultado para um espetáculo negativo

Abrindo a temporada oficial de 73, Juventus e Próspera empataram na tarde de ontem em Rio do Sul em um tento, numa partida tecnicamente fraca, com muita correria e pouca objetividade.

O jogo, apesar do forte calor, começou em ritmo intenso, com o time de Criciúma tentando surpreender o gol de Oneide, jogando num 4-2-4 com laterais avançados. Aos 14 minutos, Zezinho, depois de receber bom lançamento de Nilton, passou por Baio e atira forte para fora. Com o apavoramento da defesa do Juventus, o Próspera, explorando os laterais como ponteiros, perde boa oportunidade de marcar dois minutos depois. Deda, que não tinha a quem marcar, tabelando com Lucio e Oberdã, passa por toda a defesa e frente a Oneide finaliza mal.

O time de Criciúma, sentindo o domínio absoluto da partida, começou a fazer passar o tempo, com troca excessiva de passes, dando oportunidade ao time da casa de se organizar e já aos 25 minutos o Juventus virou o jogo. Dois minutos depois, no primeiro ataque com perigo de gol, Adãozinho passa por Valdir e na hora de finalizar, sozinho com o goleiro, aparece Waldemar para tirar-lhe o "pão da boca".

O lance mais emocionante de toda a partida, aconteceu aos 30 minutos, numa falha de toda a defensiva do Próspera. Começou com Taco roubando a bola de Roberto Silva e passando por toda a defesa até que o atacante de Rio do Sul, com o goleiro Alvim avançado, apreciando a jogada, atirou fraco e prensado com Valdemar, obrigando o goleiro a atirar-se contra suas próprias redes, já que a bola tinha endereço certo e, num golpe de sorte atira para escanteio, com a torcida apreensiva.

Com os dois times procurando garantir o empate nos primeiros 45 minutos, Antônio Rogério Osório, que foi um bom juiz na partida que rendeu Cr\$ 6.180,00, termina o primeiro tempo.

FINAL

Para a etapa complementar, os dois times que apresentaram um futebol fraco

na primeira etapa, parece que se esqueceram nos vestiários o que sabiam e foram fazer passar o tempo.

Somente aos 20, teve o público um lance de sensação. Com Alvim fora do arco, falhando no lance, Toninho, de cabeça, atira para fora. Com o time de Zezé se encolhendo, satisfeito com o resultado, o técnico Bauer, do Juventus mandou jogar em cima, com Paraná sozinho dominando a meia cancha e carregando o time, já que Hamilton e Nilton não tinham uma posição fixa.

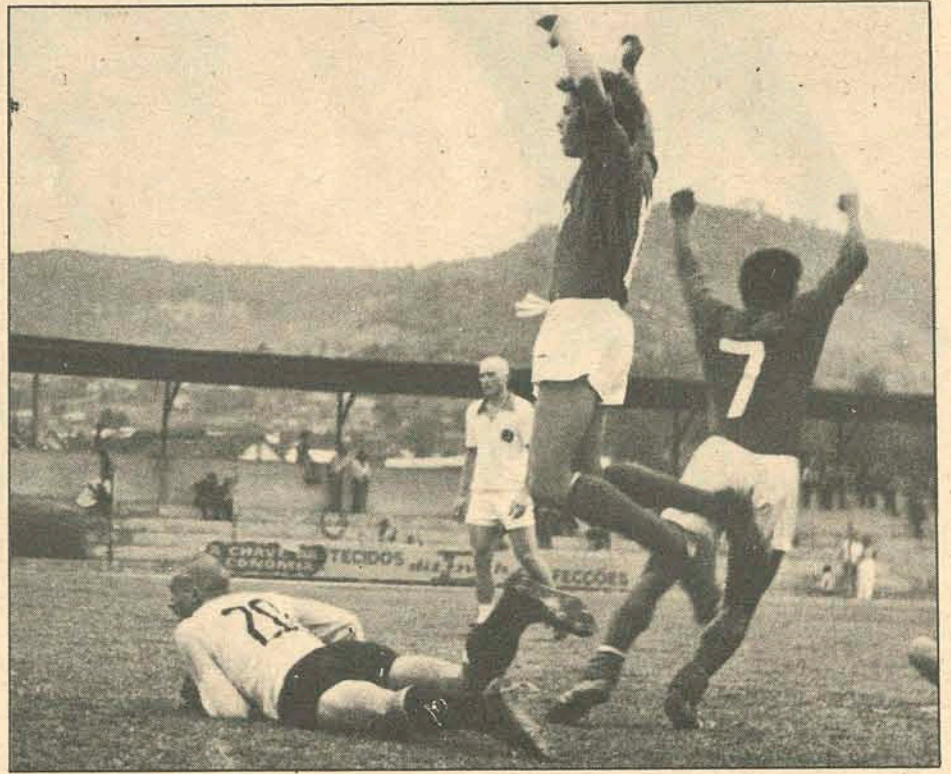
O Próspera, desordenado em campo, tenta o gol por intermédio de Nei em esporádicos ataques, com o ponteiro passando com facilidade por seu marcador, Baio, que esteve numa tarde apática.

Com os dois times "pregados" em campo, perde ainda o Próspera boa oportunidade de marcar aos 40, com Zezinho fazendo verdadeiro carnaval na defesa rio-sulense, passando como quis por Baio e Paulo Santos, atirando fraco no canto esquerdo para Oneide defender. Um minuto depois, Reni, que havia entrado no lugar de Oberdan, passa por Paulo Santos e sozinho, frente a frente, com Oneide atira no canto fraco, com o goleiro se atirando no susto e a bola batendo em seu braço, perdendo o Próspera o gol "mais feito" da partida.

O domínio do time criciumentense cresceu e a justiça foi feita, pois aos 44, Nei depois de falhar na primeira vez, da pequena área, após lançamento de Zezinho, atira forte em cima de Oneide, fazendo 1 a 0, com muitos torcedores, não assistindo o lance, pois saturado com seu time, saíram antes do estádio.

Um minuto depois, com os jogadores de Criciúma ainda comemorando o gol, o Juventus empata. Depois de batido o centro, Taco lança Toninho que passou por Laranja e centrou a meia altura, com Adãozinho de "batepronto" atira fraco encobrendo Alvim que ficou perplexo vendo a bola chocar-se nas redes, com muitos torcedores comemorando o gol de empate na rua.

Os times jogaram assim: JUVENTUS —



Oneide; Manoel, Valdir, Paulo Santos e Baio; Paraná e Orlando; Adãozinho, Taco, Luizinho e Toninho. PRÓSPERA —



Alvim; Laranja, Roberto Silva, Valdemar e Deda; Hamilton e Nilton; Nei, Lúcio, Oberdan (Reni) e Zezinho.

João Carlos, do América, é o novo ponta-esquerda do Avaí



Joinville (Sucursal) — O Avaí não pára e está dando cumprimento às promessas feitas por Fernando Bastos, seu presidente, de armar uma super-equipe para 73, com a finalidade de disputar a Taça do Atlântico, excursionar pela América do Sul, intervir no campeonato estadual e, como meta principal deste ano, ser o representante catarinense no certame nacional.

Primeiro foi Camarão, que veio do Rio, após estágio na Bahia. Posteriormente contratou Zenon, um dos jogadores mais promissores do Estado. Ontem, sem qualquer alarde, um seu representante foi a Joinville, assistiu o jogo América e Figueirense, analisou a atuação dos 22 jogadores e gostou mais do ponta-esquerda João Carlos. Conversações foram mantidas e a partir das 18h30min de ontem o jogador passou a se constituir na mais recente contratação do Avaí.

A transação do profissional foi realizada por José Amorim, representando o Avaí e Cláudio Wagner, supervisor do América. Diante do interesse avaiano em adquirir João Carlos, o supervisor do time joinvilense fixou em Cr\$ 30 mil o preço do seu passe, mas o jogador acabou sendo negociado por Cr\$ 20 mil, importância que auxiliará o América a colocar em dia a sua situação. O fato causou surpresa até ao próprio Avaí, pois ninguém sabia da sua presença em Joinville. Ele retornava de Curitiba, onde fora tratar do mesmo assunto — reforços — e resolveu assistir a partida de ontem, trazendo o ponteiro americano para Florianópolis.

Já contratado, João Carlos virá hoje para a Capital, devendo apresentar-se imediatamente ao Avaí, submeter-se à revisão médica e iniciar os treinamentos, para o amistoso do dia 24, em Itajaí, quando o vice-campeão catarinense enfrentará o Argentino Junior, de Buenos Aires.

Inspeção do "Catarinão" será sábado

Joinville (Sucursal) — Ao retornar da Guanabara, onde participou da Assembléia de reeleição de João Havelange na presidência da Confederação Brasileira de Desportos, o presidente da FCF, José Elias Giulliare, anunciou na manhã de ontem a vinda do presidente da CBD e do vice Abílio de Almeida a Santa Catarina. Confirmou que a visita à Capital está programada para sábado, quando João Havelange e Abílio de Almeida visitarão o estádio Orlando Scarpelli, do Figueirense, a fim de avaliar a possibilidade de ingresso de um clube de Santa Catarina no certame nacional deste ano.

O ESTADO

Teste 119

1	Belenseses (PORT)	F. C. Porto (PORT)	2x0
2	Beira-Mar (PORT)	Bentica (PORT)	1x2
3	Vit. Setubal (PORT)	C U F (PORT)	3x1
4	Barreirense (PORT)	U. Tomar (PORT)	2x0
5	Londrina (PR)	Pontagrossense (PR)	0x0
6	Maringá (PR)	U. Bandeirante (PR)	2x2
7	Mourãoense (PR)	Umuarama (PR)	1x0
8	Juventus (SC)	Próspera (SC)	1x1
9	América (SC)	Figueirense (SC)	2x1
10	Desportiva (ES)	Ferrovária (ES)	0x0
11	S.E. Industriária (MT)	Comercial (MT)	1x1
12	Piauí (PI)	Auto Esporte (PI)	1x4
13	Tiradentes (PI)	Flamengo (PI)	1x0

Cariocas e Paulistas empataram: 2 x 2

Em partida das mais movimentadas e de bom índice técnico no primeiro tempo, quando estiveram em ação alguns dos maiores nomes do futebol brasileiro da atualidade, cariocas e paulistas jogaram ontem em Campinas, em caráter beneficente, com a renda revertendo em favor do jogador Alan, da Ponte Preta, inutilizado para o esporte em virtude de grave contusão.

O jogo satisfaz plenamente a grande expectativa com que era aguardado e o público correspondeu. Milton Jorge apitou o encontro tendo 18 607 pessoas comparecido ao estádio, deixando nas bilheteiras a importância de Cr\$ 87 190,00. Ao final dos 90 minutos, o placar registrou o empate em dois tentos, tendo Tostão e Alcir assinalado os gols dos cariocas, enquanto Rivelino e Edu marcaram para os paulistas, todos no primeiro tempo.

Na etapa inicial, as duas seleções se apresentaram assim formadas: CARIOCAS — Andrada, Paulo César, Brito, Moisés e Marco Antônio; Alcir e Paulo César; Jairzinho, Tostão, Silva e Ademir. Pe os PAULISTAS jogaram Tobias, Nelson, Luís Pereira (Dias), Arlindo e Gilberto; Edson e Rivelino; Jair da Costa, Mosca, Claiton e Edu. Para o segundo tempo os quadros voltaram modificados, à base de jogadores do Guarani de Campinas, pelos paulistas; e aspirantes e juvenis do Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo pelos cariocas.

Logo no início do jogo os paulistas passaram a mostrar maior agressividade, abrindo a contagem aos dois minutos, através de Rivelino. No entanto os cariocas equilibraram as ações e aos oito Tostão, após cobrança de escanteio por parte de Jairzinho, empatou. Aos 25 minutos o panorama da partida voltou a ser alterado, com os cariocas passando à frente, através de Alcir. Aos 37, Edu, de fora da área, empatou definitivamente o jogo.

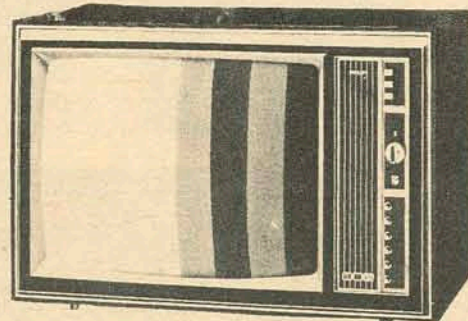
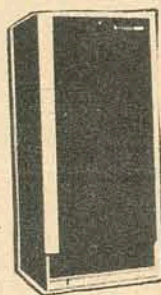
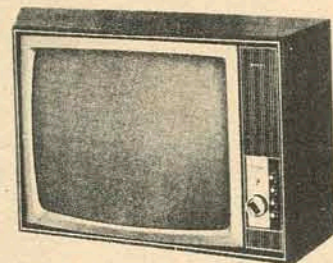
EMOÇÕES

Vestindo uma camisa da Ponte Preta e acompanhado de Gilmar, presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais, Alan adentrou ao campo minutos antes do início do jogo para receber as homenagens que haviam sido programadas. Formou simbolicamente na ponta-direita da seleção paulista. Após a saída recebeu a bola do atacante Mosca e lançou-a para a torcida. Chorando de emoção, descalçou as chuteiras, deu uma volta lenta pela pista e dirigiu-se ao túnel, acompanhado por vários atletas.

Momentos antes havia recebido da Prefeitura Municipal de Campinas um troféu, como homenagem da cidade. O outro, do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, que seria entregue por Gilmar à Seleção vencedora, ficará recolhido na sede da entidade e só em 1978 será destinado ao ganhador de uma nova partida entre cariocas e paulistas.

Falando sobre a crise de choro de que foi acometido ao despedir-se da torcida, dos companheiros e do campo, disse Alan: Não pude resistir. Foi uma demonstração de solidariedade que jamais esquecerei, justamente no momento que mais necessitava de apoio. Minha responsabilidade será muito grande daqui por diante, pois terei que empregar bem o dinheiro que receber, fruto do esforço, colaboração, bondade e da união de todos os jogadores, paulistas e cariocas e do apoio do público campineiro.

COMPRE JÁ!



COMPRE JÁ!

E COMECE A PAGAR EM MAIO

LOJAS

PEREIRA OLIVEIRA

América fatura o Figueira é líder do Torneio de Ver

Joinville (Sucursal) — O América soube aproveitar melhor as poucas oportunidades de gol surgidas durante a partida e venceu o Figueirense pelo escore de dois a um, na estréia das duas equipes no Torneio Milton Lemes do Prado. Os tentos foram anotados todos no segundo tempo, Jairzinho se aproveitou de uma falha da defesa alvi-negra aos 5 minutos e abriu a contagem. O Figueirense empatou aos 30 minutos através de Feijão, mas o América fez seu gol da vitória aos 39 minutos, quando Paulo Cesar aproveitou um cruzamento a meia altura, cabeceando da marca do penalti.

Na primeira fase, os velhos rivais — que fizeram durante a temporada passada os melhores clássicos do futebol catarinense — passaram quase todo o tempo se estudando mutuamente. O futebol apresentado ficou abaixo da expectativa e as boas jogadas — duas ou três — aconteceram através de jogadores da defesa, que sempre predominaram sobre os atacantes. O único lance que teve aplausos da pequena torcida presente ontem no Estádio Olímpico aconteceu aos 28 minutos: Adailton chuta forte de longa distância no ângulo de Da Costa e o goleiro, com a ponta dos dedos, desvia para escanteio. O lateral esquerdo Carlos Roberto tentou, sem resultados, alguns arremates de longe.

TEMPO DE GOLS

Para a segunda etapa, as duas equipes voltaram a campo mais motivadas e as alterações introduzidas por Iberê Rosa — que colocou João Carlos aos 35 minutos de partida em lugar de Moitão — e pelo treinador improvisado do América, o supervisor Cláudio Wagner que tirou de campo Paulo Roberto, passou Jairzinho para a ponta-direita e lançou no comando do ataque Romualdo — surtiram efeito.



Com méritos o América venceu aos cinco minutos, num gol que a defesa adversária permitiu, talvez pensando que não terminasse pela linha de fundo. O reclamou irregularidade no jogo. João Carlos lançou Bebeco para que cruzou para Jairzinho com a defesa parada e sem que João Carlos esboçasse nenhum gesto para o gol.

O empate surgiu aos 30 minutos através do ponteiro esquerdo Feijão, que lançou em profundidade, o atacante entrou a saída de Da Costa e cobertura. Ladinho acompanhou a bola, mas não conseguiu evitar o gol. Aos 36 minutos, Jorge Canabarro, em exemplo do titular, nada pôde fazer de vista da grande partida que se seguia. Pinga.

A vitória surgiu aos 39 minutos após uma cobrança de falta, quando Adailton e Moenda em CH, Djalma cobrou pela direita, jogou na área, a meia altura. Num penalti, Paulo Cesar finalizou o gol junto ao chão, numa bela jogada conclusiva obrigou o meia-cano a defender com as duas mãos no gramado.

A renda somou apenas Cr\$ 100. Alvir Renzi foi um bom árbitro auxiliado por Pedro Alcântara Moura e Pedro Nogueira. O América fez gols por Da Costa, Djalma, Ladinho, Bebeco; Paulo Cesar e Lico; o Figueirense por Jairzinho, Chico Samara (Romualdo) e João Carlos (Lico). O Figueirense atuou com Pinga, Jailson, Moenda e Carlos Almir e Adailton; Luiz Carlos (João Carlos), Artur e Feijão.



AMÉRICA FUTEBOL CLUBE EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO CONJUNTA

Paulo Malschitzky, Presidente em Exercício do Conselho Administrativo, no uso das suas atribuições na forma dos ESTATUTOS EM VIGOR, CONVOCA OS SENHORES MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, CONSELHO DELIBERATIVO, CONSELHO FISCAL E TODOS OS ASSOCIADOS DO AMÉRICA FUTEBOL CLUBE, PARA A REUNIÃO CONJUNTA QUE SERÁ LEVADA A EFEITO NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1973, ÀS 20:00, TENDO COMO LOCAL AS DEPENDÊNCIAS DA SEDE DO JOINVILLE TENIS CLUBE, (CLUBE JOINVILLE), SITA À RUA DO PRÍNCIPE No. 600, PARA TRATAR DE ASSUNTOS DO MAIS ALTO INTERESSE DO CLUBE.

Joinville, 11 de janeiro de 1973.

Paulo Malschitzky
Presidente em Exercício.